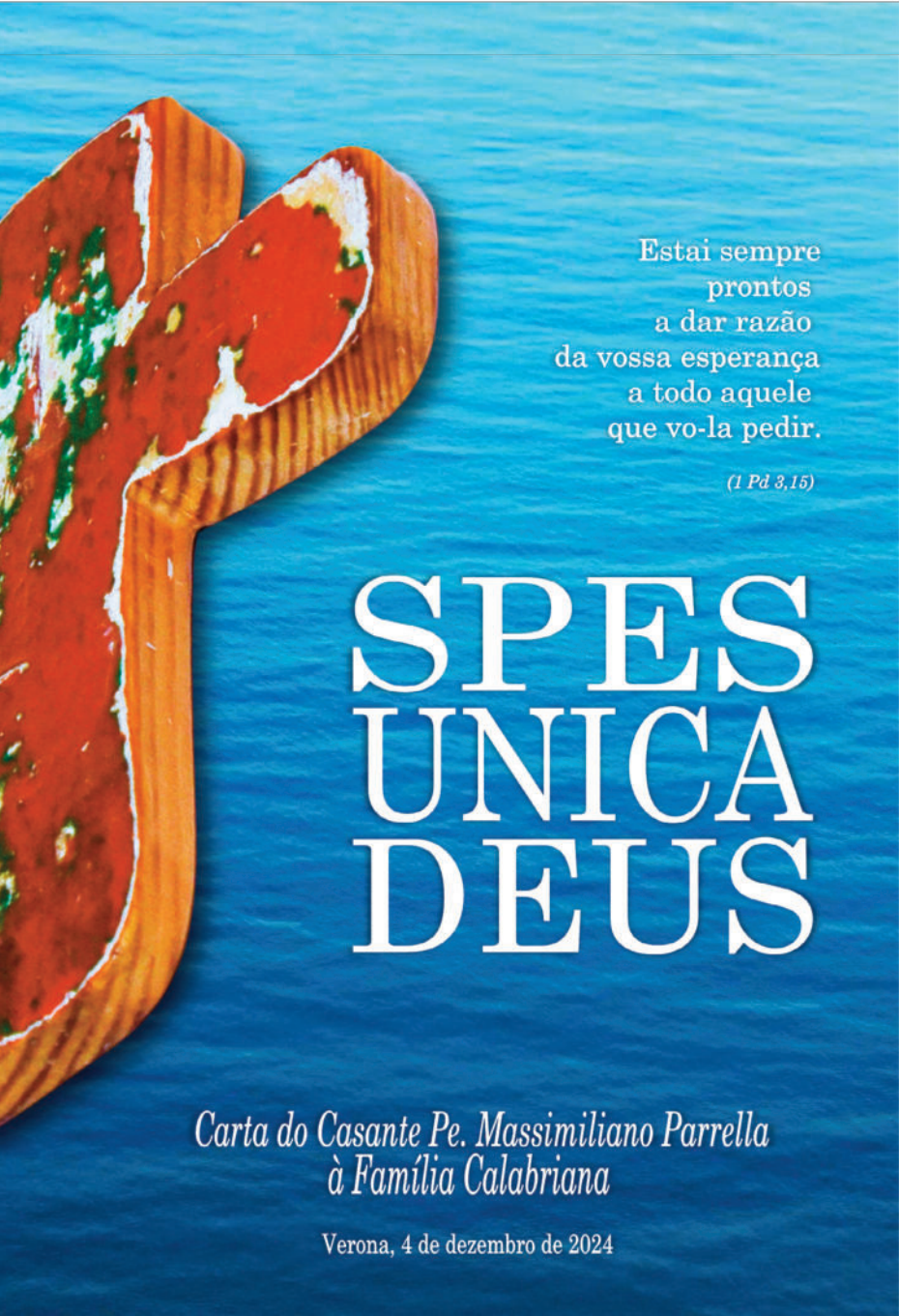


Estai sempre
prontos
a dar razão
da vossa esperança
a todo aquele
que vo-la pedir.

(1 Pd 3,15)

SPES UNICA DEUS

Carta do Casante Pe. Massimiliano Parrella à Família Calabriana

Verona, 4 de dezembro de 2024

"Invoco para ti a graça de perseverar, de bem em melhor,
para a glória de Deus, para a santificação da tua alma
e para o crescimento da Casa do Senhor.
Se formos santos, como sempre digo,
cooperaremos para a santificação dos outros;
caso contrário, não faremos nada de bom.
E, se estivermos à altura da nossa santa vocação
e atenciosos para amar sempre mais a Deus,
traremos grande e preciosa contribuição
para a pacificação da humanidade pobre e aflita.
Coragem, então, e em frente."

São João Calábria
ao *Ir. Antonio Giolo*,
15 de março de 1945

Meus caríssimos Irmãos e Irmãs na Fé, SHALOM!

1. Escrevo a vocês com o coração repleto de gratidão e alegria, consciente da extraordinária herança que compartilhamos como membros da Família Calabriana. Uma herança espiritual que nos une na missão comum de encarnar o amor de Deus e, acima de tudo, de sermos testemunhas vivas da esperança.
Essa esperança não é uma mera aspiração ou ilusão, mas uma realidade viva, concreta, enraizada em nossa fé em Jesus Cristo e no projeto de Deus Pai.

INTRODUÇÃO
Um olhar diferente

2. Vivemos em um mundo marcado por incertezas, crises sociais, ambientais e espirituais. O sofrimento, a solidão e o desespero parecem crescer dia após dia. É nesse contexto que **a esperança cristã se torna um ato revolucionário, um sinal profético.** Ela é mais do que um sentimento: é uma força que transforma, que renova e regenera a própria vida. Como nos ensina São João Calábria, devemos ser *"Evangelhos vivos",* homens e mulheres que encarnam essa esperança através do serviço humilde e incansável aos outros, *cingidos do avental* que nos faz ser sinal e profecia nestes tempos.

Portanto, desejo profundamente respirar com vocês a Esperança em vista do Ano Jubilar, num tempo em que muitos parecem envolvidos nos sinais de uma esperança perdida. A esperança cristã é uma força divina que, se enraizada em Cristo, ilumina também até os momentos mais sombrios e desesperadores. Como *artesãos da Divina Providência*, moldados pelo Espírito Santo, graças a São João Calábria.

3. O Papa Francisco, encontrando-nos no final dos XII Capítulos Gerais, nos recordou que "*cultivar junto aos pobres a confiança na Providência divina os torna artesãos de uma 'cultura da providência'. Isso é muito importante! Não devemos perder essa dimensão, essa cultura da providência que vejo como antídoto à cultura da indiferença, infelizmente difundida nas chamadas sociedades do bem-estar.*" (Discurso de 30 de maio de 2022).

4. Falar de esperança, numa ótica cristã e calabriana, significa abraçar um estilo de vida centrado na justiça, paz e integridade da criação. Mas, para fazer isso, é necessário fazer um trabalho interior, um "olhar com lentes diferentes" o modo como lemos a realidade, a nós mesmos e aos outros. Só assim podemos ver claramente a missão à qual somos chamados: não apenas no "o que fazer", mas no "como fazer", vivendo como verdadeiros discípulos do Evangelho.

5. Um exemplo admirável de como o Senhor nos impele a mudar nosso olhar, a nos colocar numa perspectiva

diferente, para que possamos trilhar novos caminhos e abraçar novas missões, o encontramos na aventura de Abraão, narrada no Livro do Gênesis.
Ele é chamado a *"sair"* e a *"olhar para o alto"*.

> *"O Senhor disse a Abrão:*
> *"**Sai da tua terra**, da tua família*
> *e da casa do teu pai, e vai para a terra que eu te vou mostrar.*
> *Farei de ti um grande povo e te abençoarei:*
> *engrandecerei o teu nome,*
> *de modo que ele se torne uma bênção."* (Gênesis 12, 1-2)

> *"**Ergue os olhos** e, do lugar onde estás,*
> *olha para o norte e para o sul,*
> *para o oriente e para o ocidente:*
> *toda essa terra que estás vendo,*
> *eu a darei a ti e à tua descendência para sempre."*
> (Gênesis 13, 14-15)

6. Esse "fazer sair," na experiência de fé vivida por Abraão, pode referir-se *primeiramente* ao êxito da ação de Deus na relação de fé. "Sair" faz referência claramente ao ato de dar à luz, de gerar, e, portanto, destaca como o fruto dessa relação seja aquela descendência que, justamente, "sairá" dele.
Mas há outro significado naquele chamado de Abraão, que traz consigo também o ato de levar para fora, a ser entendido não apenas no sentido físico, mas também no sentido teológico.

É claro que Abraão, para ver as estrelas, precisa sair de sua tenda, isso é indiscutível. Mas, nesse contexto, Abraão é chamado a sair de sua visão de destino; deve sair do modo como até agora acreditou e teve esperança na promessa; talvez precise aprender a ver a sua história com os olhos de Deus.
E também no Salmo 80 se invoca o olhar de Deus sobre a realidade de exílio, desolação e tristeza do povo de Israel: *"Olha do céu e vê, visita esta vinha, protege o que a tua direita plantou, o filho do homem que para ti fizeste forte."*

7. Tudo isso nos sugere que talvez Deus peça a Abraão não tanto para erguer os olhos para o céu como ponto de chegada, mas de partir do céu para olhar a sua história. É como se Deus levasse Abraão para o céu e lhe dissesse: "agora olhe a tua história do meu ponto de vista e não do teu, e então você vai perceber que essa promessa não é assim impossível de realizar-se."
Também para nós, trata-se de **aprender a olhar a história com os olhos de Deus** e não com os nossos! Podemos viver a dimensão da esperança somente se olharmos a realidade do ponto de vista de Deus, sem nos limitarmos a observar as coisas a partir da nossa perspectiva.

8. Deus faz Abraão sair de um horizonte astrológico para introduzi-lo em um horizonte de profecia, e é só neste momento que o narrador pode reconhecer que, dessa nova perspectiva, ele pôde mudar o olhar e confiar em Deus.

"Conduzindo-o para fora, disse-lhe:
"Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz!"
E acrescentou: "Assim será a tua descendência".
Abrão teve fé no Senhor, que considerou isso como justiça."
(Gênesis 15, 5-6)

Eis aquilo que entendo com usar lentes diferentes: ter um **olhar diferente**, o olhar de Deus que nos faz ver as "coisas" como profecia, como promessa, como cumprimento.

9. Nesta Carta, dirigida a toda a Família Calabriana espalhada pelo mundo, gostaria de compartilhar com vocês algumas reflexões que me são particularmente caras, guiando-nos através de quatro pequenos capítulos que tocam os pilares fundamentais de nosso caminho calabriano.
O primeiro centra-se na consciência de que a esperança que se fez carne e plantou sua tenda entre nós; no segundo, destacaremos que essa esperança tem como fonte a árvore da cruz. Em seguida, o olhar se voltará para São João Calábria, homem de esperança em uma Obra fundada por Deus que se encarnou para os desesperados; e, por fim, uma esperança em caminho, como os discípulos de Emaús, que chama a Família Calabriana a ir "onde não há nada a esperar."

I. A TENDA DA ESPERANÇA
A esperança que se fez carne
e plantou a sua tenda entre nós.

10. Em primeiro lugar, é fundamental reconhecer como a esperança se faz carne em nossa existência. Essa afirmação, embora pareça simples, carrega em si uma extraordinária complexidade.
Em nossa tradição cristã, o Evangelho de João nos lembra que:

> *"O Verbo se fez carne e habitou entre nós"* (João 1,14)

11. Poderíamos quase ousar uma outra tradução para essa importante frase do Evangelho: **o Verbo se fez carne e quis se envolver para sempre na história da humanidade.** Este é o núcleo central do nosso primeiro passo: aqui está a grande novidade da fé em Cristo que nasceu em Belém para nos salvar.

12. Em primeiro, essa foi uma grande novidade em relação às antigas religiões do mundo oriental e greco-romano, para as quais homens e deuses estavam rigorosamente separados: os homens eram condenados a levar sobre a terra uma vida miserável e sem sentido, os deuses, no seu Olimpo dourado, viviam felizes e caprichosos, sem intenção de se envolver nas vicissitudes humanas ou a compartilhar as dores para aliviá-las. Era, em resumo, uma religião sem esperança.

E eis que, no mundo religioso de dois mil anos atrás, ressoa a boa nova do Evangelho: Deus, o verdadeiro Deus, não está distante e alheio às vicissitudes humanas, mas quis até mesmo armar sua tenda no meio da humanidade, se fez um de nós, para nos dar a esperança de uma vida mais alta e eterna, como a sua.

13. O Evangelho, a boa nova, tem algo de novo e inédito a nos dizer ainda hoje: ao homem moderno, que pretende viver sem Deus ou como se Ele não existisse, acreditando que pode prescindir d'Ele, de Belém vem o anúncio de que Deus, na verdade, se fez próximo, armou a sua tenda ao lado das tendas dos homens, deseja ser seu companheiro de jornada, quer partilhar a sua existência, o seu caminho nas estradas da história.
Sem a "tenda de Cristo" ao lado das "nossas tendas," a vida se tornaria uma jornada absurda em meio a um deserto de valores, uma viagem sem início e sem fim, árida e angustiante, sem qualquer saída de esperança, mas destinada fatalmente a desembocar no desespero.
Mas o Verbo armou sua tenda entre nós!

14. O Natal nos oferece, portanto, um companheiro de viagem extraordinário, nos oferece um caminho sensato na vida, nos oferece uma meta para a qual direcionar, nos oferece esperança e um sentido para viver.
A *"tenda"* que a esperança decidiu colocar entre nós é um símbolo rico de significado.

15. Na Sagrada Escritura, a tenda representa o lugar onde Deus encontra o Seu povo. Os Israelitas, durante sua longa jornada no deserto, viviam em tendas, testemunhando a sua confiança em Deus e a sua espera por uma terra prometida.

> *"Eles farão para mim um santuário,*
> *e eu habitarei no meio deles."* (Êxodo 25,8)

Também nós, hoje, somos **chamados a viver nessa tenda da esperança**, conscientes de que nossa vida é uma jornada, uma peregrinação rumo à plenitude do Pai.

16. Na *"tenda"* que a esperança plantou entre nós, encontramos também o alimento que nos nutre e nos dá força para continuar a infundir esperança.
O Evangelho nos conta que quando a *"tenda Jesus"* estava para ser arrancada da terra e pregada na cruz, a esperança feita carne se tornou pão de vida e vinho derramado. Na última noite em Jerusalém, quando o futuro era caos, cruz, morte e abandono, Jesus Cristo realiza um gesto de radical esperança e plenitude de luz: a eucaristia.
Mas o contexto onde nasce esse gesto radical de esperança é marcado pela traição e pelo abandono. Um dos amigos já o havia vendido, o seu amigo Pedro estava prestes a negá-lo, e a maioria dos outros já estavam prontos para fugir. Naquela noite dramática, caótica e, do ponto de vista humano, sem perspectiva de futuro, vemos nascer a

esperança que assume a forma do Pão e do Vinho, sinal da vida doada por amor.

17. O teólogo dominicano Pe. Timothy Radcliffe descreve assim aquela noite: *"Quando tudo parecia perdido, sem qualquer futuro, ele realizou aquele gesto extraordinário. Enquanto jantava com seus amigos, tomou o pão e o deu a eles, dizendo: 'Este é o meu corpo, que é dado por vocês.' Quando o único futuro parecia ser a cruz, ele fez aquele ato insano, generoso e cheio de amor. Esta é a base da nossa esperança. Toda vez que nos reunimos como comunidade para a eucaristia, retornamos àquele momento sombrio e a esse inesperado dom de futuro. A Última Ceia parecia o fim, a refeição final; foi, no entanto, o início, a primeira eucaristia."*

18. A esperança que se faz carne na Obra nos convida a ser testemunhas vivas do amor de Cristo, **evangelhos vivos que compartilham o Pão e a Vida**. Cada dia temos a oportunidade de tornar essa esperança concreta: através de gestos de caridade, palavras de encorajamento e atos de solidariedade.
É na nossa vida cotidiana que podemos manifestar a presença de Deus, tornando-nos instrumentos de paz e de amor. Como nos lembra o apóstolo Paulo:

> *"A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações."* (Romanos 5,5)

Essa esperança, que se manifesta em nosso ser e em nosso agir, deve se tornar um farol luminoso para aqueles que nos cercam.

19. A tenda da esperança nos lembra que não podemos nos apegar a certezas materiais ou a uma estabilidade aparente. A vida é um caminho, um contínuo devir, e nesse caminho somos chamados a confiar no Pai, a deixar-nos guiar por Sua mão. A precariedade da tenda nos ensina a **não ter medo da mudança, mas a vivê-la como uma oportunidade** para crescer na fé. Cada dificuldade, cada desafio, cada prova que enfrentamos é uma ocasião para fortalecer nossa esperança em Jesus e para nos aproximar uns dos outros.

20. Quero destacar, então, a importância de ser **Obra de esperança**, um lugar onde cada um possa sentir-se acolhido e amado. A **Nossa Família Calabriana deve tornar-se um refúgio** onde a esperança possa crescer e florescer. Somos chamados a construir relações significativas, a criar espaços de acolhimento e de escuta, onde cada pessoa possa sentir-se amada e valorizada. A esperança que se faz carne é também um convite a abraçar a vida com todas as suas complexidades, a reconhecer que cada experiência, mesmo a mais dura, pode ser transformada em uma oportunidade de crescimento e de renovação.

II. A FONTE DA ESPERANÇA
Uma esperança que tem como fonte a árvore da cruz.

21. Prosseguindo no nosso caminho, neste segundo passo exploramos a nossa esperança, que encontra a sua fonte na árvore da cruz. Esse símbolo, que pode inicialmente parecer como um sinal de sofrimento e de morte, revela-se, na verdade, uma árvore de vida, de onde jorra a esperança para todos nós.

22. A paixão, como é lida no Evangelho de Mateus, termina com estas palavras: *"Selaram a pedra"* (Mt 27,66): tudo parece acabado. Para os discípulos de Jesus, essa pedra marca *o fim da linha da esperança*. O Mestre foi crucificado, morto da maneira mais cruel e humilhante, pendurado em um patíbulo infame fora da cidade: um fracasso público — o pior final possível — naquela época era o pior. Agora, **aquele desânimo que oprimia os discípulos não nos é completamente estranho hoje**. Também em nós se acumulam pensamentos sombrios e sentimentos de frustração: por que tanta indiferença para com Deus?

23. Isto é curioso: por que tanta indiferença para com Deus? Por que tanto mal no mundo? Mas vejam o quanto de mal existe no mundo! Por que as desigualdades continuam a crescer e a paz tão desejada não chega?

Por que estamos tão apegados à guerra, ao desejo de nos ferir um ao outro? E nos corações de cada um, quantas expectativas frustradas, quantas decepções!
E ainda, aquela sensação de que os tempos passados foram melhores e que no mundo — e até mesmo na Igreja — as coisas não estão mais indo como uma vez...
Enfim, também hoje a esperança parece às vezes selada sob a pedra da desconfiança. Onde está a tua esperança?
Você tem uma esperança viva ou está selada sob a pedra?
Na mente dos discípulos permanecia uma imagem fixa: *a cruz*. E ali tudo acabou. Ali se concentrava tudo. Mas pouco depois descobririam justamente na cruz um novo começo.

24. Caros irmãos e irmãs, a esperança de Deus germina assim, nasce e renasce nos "buracos negros" de nossas expectativas frustradas; e essa, a esperança verdadeira pelo contrário nunca decepciona. Pensemos mesmo na cruz: do mais terrível instrumento de tortura, Deus obteve o maior sinal do amor. Aquela madeira de morte, transformada em árvore de vida, nos lembra que os inícios de Deus começam muitas vezes dos nossos "finais". Assim Ele adora fazer maravilhas.
Hoje, então, *olhemos para a árvore da cruz para que germine em nós a esperança*: essa virtude cotidiana, essa virtude silenciosa, humilde, mas essa virtude que nos mantém de pé, que nos ajuda a seguir adiante. Sem esperança, não se pode viver.

25. Pensemos: onde está a minha esperança? *Hoje,* ***olhemos para a árvore da cruz para que em nós brote a esperança****: para sermos curados da tristeza. É preciso um pouco de esperança para nos curarmos da tristeza de que estamos doentes, para sermos curados da amargura com que contaminamos a Igreja e o mundo.* (Papa Francisco, Audiência Geral, 5 de abril de 2023)

26. Irmãos e irmãs da Família Calabriana, olhemos para Jesus Crucificado. E o que vemos? Vemos *Jesus nu, Jesus despojado, Jesus ferido, Jesus atormentado.* É o fim de tudo? Como discípulos de São João Calábria, somos chamados a reconhecer que é justamente ali que está a nossa esperança. Ali, daquele Crucificado nasceu a Obra, sinal de grande esperança para toda a humanidade: **aos pés do Crucificado**.

27. Ao abade Emmanuele Caronti, São João Calábria escrevia em 3 de setembro de 1947: *"Primeiro de tudo. Recomendo-lhe esta Obra, nascida do Sagrado Coração de Jesus Crucificado, que, como tantas vezes lhe disse e como se estivesse no leito de morte lhe repito, é uma Obra toda especial própria destes tempos e que cumprirá grandes desígnios de bem em favor da Santa Igreja e das almas, se permanecer sempre com o espírito puro e genuíno que o próprio Divino Fundador lhe infundiu desde o princípio."*

28. A esperança que tem como fonte a árvore da cruz nos chama a viver de maneira autêntica e corajosa. À sombra luminosa da árvore da cruz, a cada dia celebramos a

eucaristia e renovamos a certeza inabalável de que *"a Esperança feita Carne, Pão e Luz"* está conosco; à sombra luminosa da Cruz acolhemos o audacioso convite de Jesus: "permanecei em mim… fazei isso em memória de mim." São palavras que revelam qual é a "gramática da esperança" para escrever a nova humanidade, que abrace um estilo de vida centrado na justiça, paz e integridade da criação, um estilo de vida imbuído de esperança e inabalável certeza: *"Eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo"* (Mateus 28,20).

29. Em um mundo que frequentemente está envolto pela escuridão, somos chamados a ser portadores de luz e de esperança. Cada dia, podemos escolher de ser instrumentos de paz, de conforto, de amor. O nosso testemunho deve ser um farol que ilumina o caminho dos outros, um encorajamento para aqueles que se sentem desanimados e sozinhos. Um farol que mistura luz, pão e esperança, frutos da árvore da vida.

30. A Cruz nos fala de um amor que se fez carne, um amor que não teme a dor, mas que o abraça para transformá-lo. Quando olhamos para a Cruz, vemos não apenas o sacrifício de Jesus, mas também a promessa de que, através do sofrimento, podemos renascer.
Em João 12, 24, Jesus afirma: *"Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morre, permanece só; mas se morre, produz muito fruto."* Isso nos lembra que **a vida**

brota da morte, e a esperança encontra a sua força justamente no ato de abandono de si.

31. A imagem da árvore da Cruz nos convida a refletir também sobre nosso caminho pessoal. Os desafios e as provações que enfrentamos podem parecer insuperáveis, mas a Cruz nos ensina que cada dificuldade pode se transformar em uma oportunidade de crescimento. Nesse sentido, a esperança não é a ausência de problemas, mas a **certeza de que Deus está conosco em cada momento**, guiando-nos em direção à Luz.
O Salmo 42 nos recorda: *"Por que estás triste, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei; Ele é o meu Salvador e o meu Deus."*

32. A esperança, portanto, torna-se uma força que nos sustenta, uma árvore cujas raízes afundam na promessa divina: *"A Obra dos Pobres Servos lançará raízes profundas e se tornará uma árvore gigante que estenderá os seus ramos até os confins do mundo."* (São João Calábria, Carta aos Alunos, 5 de setembro de 1932).
E traça mais uma vez a imagem da Obra como uma árvore com raízes voltadas para o alto: *"Mas esta Casa tem as suas raízes no Céu."* (Carta a Mons. Ridolfi, 3 de agosto de 1917)

Essa floresce no coração de quem crê, transformando a dor em um testemunho de fé. A Cruz, nesse contexto, torna-se o símbolo de uma vida que, mesmo nas

dificuldades, se agarra ao que é eterno e real: o amor do Pai.

33. Muitos me perguntam qual é **o significado da cruz que levo no pescoço**. Não é uma cruz de grande valor econômico, é um pedaço de madeira, pintado e desgastado. Mas o significado enorme que carrega está em sua origem. Foi feita com um pedaço de madeira do naufrágio de uma das embarcações que transportou migrantes fugindo da África para as costas italianas. Um barco que partiu carregado de esperança em um futuro melhor e que naufragou diante das dificuldades de encontrar um porto seguro. Esta cruz foi-me doada no início de meu serviço como Casante da Obra. Um presente que para mim é um **sinal tangível para lembrar o sofrimento** de tantos irmãos e irmãs em fuga da miséria e da guerra. Um pequeno sinal que vale muito: um barco cujo madeirame, destinado a apodrecer em um "cemitério de barcos," **agora pode servir para devolver esperança**.

34. Olhemos para a árvore da Cruz, então, sem parar em um sentimento de tristeza, mas com alegria e gratidão. Isso é o **sinal de que a esperança está viva**, que o amor sempre triunfa e que toda renovação é possível.
Deixemos, então que a nossa vida seja nutrida por essa fonte de esperança, permitindo que sua mensagem nos transforme e nos guie para um futuro luminoso, onde cada lágrima será enxugada e cada coração encontrará paz.

Façamos com que a Obra seja o sinal da Esperança no mundo, que vê no Crucificado o momento da renovação, do recomeço, da nova possibilidade para todos.

35. *"Pela tua carta me parece de estender o estado em que se encontra, mas espero, rezo e ofereço as minhas novas dores que, confidencialmente te digo, que são realmente novas, para que o Senhor logo escute e te conceda auxílios e graças também extraordinárias para realizar os seus divinos planos de bem, que têm raízes sempre na provação e na Cruz. Esteja de bom ânimo, meu querido, meu amado Padre Tibaldo. Espero e estou certo, assim me parece, de que terei boas notícias. Estou próximo de você, e contigo está muito, mas muito próximo Jesus."* (Ao Padre Anacleto Tibaldo, 3 de agosto de 1948)

36. Caríssimos irmãos e irmãs da Família Calabriana, seguindo o exemplo do nosso Fundador, **"acendamos fogos de esperança"** vos peço de joelhos.
O mundo está ferido pelo mal e precisa de nós.
Temos cada dia extraordinárias oportunidades de sermos **"acompanhantes de esperança",** que acendem esses fogos, vendo cada pessoa como destinatária do amor do Pai e na espera de encontrar um anúncio eficaz desta boa notícia, capaz de reacender a esperança. Assim, deixaremos de colocar rótulos nas pessoas, e cada irmão, cada irmã que encontramos se tornará um rosto, e eclodirá uma história a ser acolhida, amada e a quem doar esperança.
Talvez, justamente nós possamos ser essa luz que reacenderá sua vontade de viver e de estar no mundo.

III. UM HOMEM DE ESPERANÇA PARA UMA OBRA DA ESPERANÇA São João Calábria, homem de esperança em uma Obra fundada por Deus, que se encarnou para os desesperados.

37. A fé "prática" de São João Calábria o levava a realizar coisas impossíveis, a ponto de ser, por vezes, incompreendido em suas escolhas de total abandono à divina providência.

"Mas o que São João Calábria quer fazer?" Muitos, amigos e conhecidos, se perguntavam isso naquela época... Era um programa humanamente imprudente e arriscado. Muitos o aconselhavam que, se ele realmente quisesse fazer o bem àqueles jovens, utilizasse alguma segurança econômica; mas ele sempre permaneceu intransigente nesse ponto, aliás, condicionou sua ação caritativa ao axioma: "a Obra é desejada por Deus, é sua criatura, portanto os meios virão d'Ele." (M. Gadili, São João Calábria, 3ª ed., págs. 118-119)

38. Ser pessoas de esperança é algo concreto e atual, especialmente neste momento histórico da nossa vida. Portanto, acredito que São João Calábria representa uma figura emblematicamente ligada à esperança e à caridade, um homem que dedicou a sua vida a responder às necessidades dos mais vulneráveis. A Obra fundada por Deus sobre valores cristãos profundos, encarnou-se em uma obra que não só acolhe, mas sobretudo abraça os desesperados, aqueles que a sociedade tende a esquecer ou

a excluir. Aqui está a diferença entre filantropia e ser Evangelho Vivo: **o coração é, e permanece sempre, o *Quaerite***, aquele buscar o Reino de Deus e a Sua Justiça, e São João Calábria o fez por primeiro, antes de confia-lo a nós.

39. Em uma época em que a indiferença parece prevalecer, a vida de Dom Calabria nos convida a refletir sobre o **poder da compaixão**. A sua missão é um chamado a não fechar os olhos diante do sofrimento alheio; é um convite para nos tornarmos protagonistas ativos na mudança social. Cada gesto de amor e cada ato de serviço que realizou são um exemplo tangível de como a fé pode se traduzir em ações concretas, transformando as vidas dos marginalizados em experiências de dignidade e redenção.

40. No processo de canonização, foram recolhidos, sob juramento, os testemunhos daqueles que conheceram o santo, e é muito interessante ler o que as testemunhas oculares relataram sobre São João Calábria.

"Para São João Calábria, a esperança coincidia com a confiança na Divina Misericórdia. Dizia: 'Eu me servirei das minhas misérias para construir um monumento no Céu à divina misericórdia. Com as minhas misérias quero fazer um banquinho para me elevar ao Céu em direção ao Senhor.'" (Positio Super Virtutibus Ioannes Calabria, pág. 429)

41. São João Calábria escreveu em um texto preparado para uma pregação, em 27 de abril de 1906:

"A esperança, meus irmãos, é a companheira mais fiel da vida, o consolo mais doce de nosso exílio. O prisioneiro espera a sua liberdade e, pensando nas cenas alegres do futuro, esquece por um momento a tristeza de sua prisão, o peso de suas correntes; o pobre camponês espera uma boa colheita e, com essa esperança, cultiva os seus campos; o marinheiro espera retornar logo ao porto e eis que sentado na proa de seu navio, pensa nos queridos filhos, na amada esposa, em sua bela terra. Todos neste mundo esperam; e, o cristão que coisa espera?, que coisa é que o sustenta em seu caminho, nos duros testes da vida, nas provas da virtude, que são assim tão terríveis e frequentes? Espera ir à Pátria, espera o Paraíso. Quantos, meus caros, ao pensar no Paraíso se desiludiram do mundo, das vaidades terrenas, e se puseram a amar a mortificação cristã até os maiores sacrifícios! Irmãos, consideremos nesta noite as delícias dessa bem-aventurada Pátria e, encorajados a ir até lá a qualquer custo, cuidemos para não deixar escapar nenhuma oportunidade de conquistar aquele reino, aquele Reino bem-aventurado."

42. A provocação que emerge de suas palavras é esta: **estamos prontos para questionar o nosso conforto e as nossas convenções para responder às urgências de quem está em necessidade?**
Estamos prontos para dar esperança a quem não tem?

Não há situação que possa minar a confiança na misericórdia de Deus, e isso, para São João Calábria, é a

razão da esperança. Embora se considerasse um grande pecador, e de nunca ter correspondido o suficiente ao amor de Deus, compartilha com os irmãos na meditação da noite de 23 de março de 1923:

43. *"Meus caros Irmãos, eu estou à beira da eternidade e sinto horror, sinto medo pela grande responsabilidade e por ter, infelizmente, não correspondido como deveria. Humilhei-me, e a esperança da divina misericórdia me sustenta e espero que me acompanhe ao tribunal divino; e por enquanto, ofereço, com o Divino Reparador, as minhas contínuas dores, que espero sejam aceitas em expiação das ingratidões e da diminuição no serviço divino".*

44. São João Calábria nos ensina a realmente nos questionarmos. Ele fazia isso, sendo um santo, por que não podemos faze-lo também nós?
Um dos perigos que podemos correr hoje, ao **manter uma Obra da esperança**, é aquela de dar por descontado que tudo está bem assim, renunciando, de antemão, a revisar as nossas posições, por resistência à mudança.

45. Gostaria muito que todos nós, hoje, **nos deixássemos interpelar pela história, pela vivência e pelas palavras do nosso Fundador**. O resultado poderia ser aquele de reconhecer a necessidade, em algumas questões, de mudar a estrada, de recomeçar do zero, de redirecionar a rota que, na complexidade dos contextos em que nos movemos hoje, poderia ter aos poucos se desviado.

A nossa capacidade de permanecer fiéis ao carisma passa, necessariamente, por um confronto contínuo e constante com as fontes do próprio carisma, pelo estudo das palavras e a interpretação original das escolhas e atitudes do nosso fundador, que — lhes garanto! — ainda têm a capacidade extraordinária de nos desafiar, de nos tirar de nossas *zonas de conforto* e de nos fazer recomeçar com novo ímpeto.

46. Então sim que daremos sentido também ao nosso documento capitular, que nos convida a *"Começar"*, próprio na linha de pensamento de São João Calábria: *Ego dixi, nunc coepi* - hoje começo de novo!
A sua herança nos leva a perguntar-nos se estamos dispostos a nos tornar "homens e mulheres de esperança," capazes de ver a humanidade em cada pessoa, independentemente de sua condição social ou de seu passado. A sua herança nos leva a **retirar os rótulos das pessoas** e a considerá-las não precipitadamente "pobres," não ligeiramente "usuários," e nem mesmo só afetivamente "pérolas" ou "milhões," **mas autenticamente e radicalmente irmãos e irmãs**. Com os quais compartilhar as razões da nossa fé e crescer em um horizonte de esperança.

47. A sua herança nos estimula hoje a **dar a razão da esperança que há em nós**, como São Pedro nos lembra na sua primeira carta:

"Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! Não tenhais medo nenhum deles, nem fiqueis conturbados, antes, santificai a Cristo, o Senhor, em vossos corações, estando ***sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede****."* (Primeira Carta de Pedro 3, 14-15)

48. Irmão Oliviero Prospero, um irmão que caminhou por muito tempo lado a lado com São João Calábria como ecônomo, no processo de canonização fez um depoimento no qual testemunha como São João Calábria manifestava grande firmeza e confiança em Deus, reconhecendo nos acontecimentos a vontade de Deus:

"Mesmo nas circunstâncias mais adversas e difíceis, como no início da Obra, quando faltava tudo e muitas eram as contradições, assim durante a guerra de 1915-1918, quando se viu privado de quase todos os seus colaboradores, chamados às armas. No fechamento da Casa Patronato de Este, devido a disputas testamentárias, o Servo de Deus sofreu muito e aceitou com generosidade a dura prova. Eu considero, pois, que a maior de todas as provas foi a divergência na aprovação das primeiras Regras de direito diocesano." (Op. cit., pág. 155)

49. Também nesta circunstância, recomendou a todos de observar estas Regras na confiança e esperança de que, no tempo certo, seria o Senhor quem colocaria tudo em seu devido lugar.
São João Calábria exercitou a esperança cristã também na visão dos males do mundo. **Essa esperança, em São**

João Calábria, era uma consequência da fé na paternidade de Deus.

50. Diante de cada dificuldade, a última palavra nunca era deixada ao desânimo ou a uma visão incerta do futuro, mas sempre à fé, que abre à esperança. Assim testemunhou, no processo apostólico, o saudoso Dom Adelio Tomasin, então Casante:
"São João Calábria deixou escritas páginas quase apocalípticas sobre a situação do mundo e páginas cheias de tristeza pela pobreza dos cristãos e dos homens de Igreja: sacerdotes, religiosos, etc., mas no final de cada escrito há sempre ***claras afirmações de esperança.****"* (Op. cit., pág. 478)

51. Outra testemunha no processo declarou: *"Mesmo quando me falava dos males da humanidade e das dificuldades, ele demonstrava uma* ***grande confiança no futuro****. Dizia: basta que estejamos preparados para sofrer como Jesus sofreu, e tudo se endireitará."* (Op. cit., pág. 328)

52. Sempre, ao corresponder-se com as muitas pessoas que lhe confiavam alegrias e preocupações, tinha a **capacidade de infundir consolação e reforçar a confiança na ação da Providência**, conseguindo assim reacender a esperança.

"Coragem e grande confiança na Providência; o Pai Celeste sabe e vê tudo, e cada coisa dispõe e permite para os altos fins de Sua bondade paterna em relação às Suas criaturas. Um dia todos nós entenderemos

os segredos do nosso Pai Celeste e bendiremos aquela mão que nos guiou com indescritível cuidado pelo caminho certo rumo à Pátria bem-aventurada." (A Bianca Caliari, sem data)

53. *"Fico muito feliz pelo grande dom que o divino Mestre lhe concedeu nestes dias; conforme deseja, rezarei por Ti, que possa continuar de bem em melhor, amar e amar ainda mais o Senhor, e ganhar uma rica coroa de méritos para o Paraíso, além das bênçãos também nesta terra de peregrinação rumo à Pátria Celeste.*
Coragem e vá em frente com confiança; *o inimigo das almas não ficará parado, mas, sustentado pela graça do Senhor, caberá a Você cantar vitória."* (A Pozza Riccardo, 1-5-1944)

54. E para concluir, um texto que penso possa resumir todo o pensamento, um texto que peço a todos vocês da Família Calabriana de ler e reler muitas vezes, de medita-lo, e de faze-lo vosso, porque **contém o coração da mensagem de esperança que São João Calábria deixa a todos nós**.

Este trecho vem do famoso "memorando," no qual São João Calábria resume, *"após lê-lo e meditá-lo diante do meu Crucifixo" e "como se estivesse no leito de morte,"* as informações entregues de maneira muito reservada ao visitador apostólico Abade Emanuele Caronti, em 6 de novembro de 1934. Neste texto, resume, em 17 de dezembro de 1947, aquilo que o "Divino Fundador" queria para a Obra.

55. *"O espírito puro e genuíno que o Divino Fundador colocou na Obra desde o início, há quarenta anos, é este: Fé, grande fé em Deus, Pai de todos os homens; confiança e abandono total e filial na Sua Providência, buscando realizar em nós mesmos, da forma mais perfeita possível, o nosso grande programa:* 'Quaerite primum Regnum Dei et justitiam eius et haec omnia adiicientur vobis' (Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas).

Mas não só nós devemos viver este abandono, devemos também manifestar aos outros o atributo divino da divina Providência, tão esquecido e desconhecido pelos homens, e manifestá-lo através de nossas obras, presentes e futuras, que para serem legítimas e genuínas, devem sempre levar a marca e o selo do 'Não vos angustieis.'

Nenhuma obra de bem, nenhuma alma será excluída pelo simples motivo de que faltam meios; estes virão, desde que nós recebamos esta alma com fé e, com fé, nos disponhamos a essa Obra. E devemos sempre ir onde, humanamente, nada há a esperar, aos mais pobres, aos humildes; devemos buscar almas, criaturas abandonadas, rejeitadas, desprezadas; essas são e sempre serão as joias da Obra, e assim será melhor manifestada a Providência.

Além disso, nada pedir, nenhuma forma de publicidade, não buscar proteções humanas, fazer bom uso daquelas que a Providência nos envia, nada possuir, viver o dia de hoje sem guardar nada para o amanhã, ao qual pensará também a Providência, como cuida e provê para o hoje."

56. Assim, em síntese extrema, podemos dizer que **a raiz da confiança e da esperança de São João Calábria, estava só e exclusivamente na Providência do Pai Celeste.**
Podemos, sem dúvida, afirmar que para ele:

*"**Spes unica Deus**"*:
Deus é a única esperança.

IV. PEREGRINOS DE ESPERANÇA
Uma esperança em caminho,
como os discípulos de Emaús,
que chama a Família Calabriana a ir
onde não há nada a esperar.

57. No relato dos discípulos de Emaús, encontramos uma das experiências mais profundas e reveladoras do Evangelho. Dois homens, decepcionados e confusos, caminham por uma estrada, carregando consigo o peso de suas expectativas frustradas. Mas, naquele caminho, encontram o inesperado: um viajante que transforma a sua tristeza em esperança. Essa narrativa não é somente um evento histórico, mas um chamado universal para todos nós, e em particular para a Família Calabriana, a não temer aventurar-se em direção ao que parece vazio e desprovido de promessas.

58. O chamado para ir **"onde hoje não há nada a esperar"** nos interpela profundamente.
Vivemos em um mundo onde as certezas parecem desaparecer e as perspectivas de futuro são cada vez mais incertas. Contudo, como os discípulos, somos convidados a não parar diante da desolação.
A Família Calabriana tem uma missão: l**evar a luz onde parece reinar a escuridão, semear esperança nos lugares abandonados e despertar a fé nos corações cansados.**

A Palavra de Deus não esconde, pelo contrário, nos antecipa que essa missão comporta cansaço e sacrifício: *""Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! Não tenhais medo nenhum deles, nem fiqueis conturbados…"* (1 Pedro 3,14).

59. Este caminho, portanto, nos pede de ter junto coragem e vulnerabilidade.
Coragem, porque somos chamados a ir contra a corrente. O mundo de hoje não está acostumado a aplaudir visionários e sonhadores, contudo, a nós é pedido de falar de uma esperança que, para muitos, soa como uma espécie de consolação barato.

"Nós, porém, que pertencemos ao dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e da caridade e tendo como capacete a esperança da salvação." (1 Tessalonicenses 5,8)

60. Vulnerabilidade porque enfrentamos este bom combate expondo nossa fragilidade, confiando não em recursos e capacidades humanas, mas unicamente na força que vem de Jesus.

"Embora vivamos na carne, mas militamos segundo a carne. Na verdade as armas com que combatemos não são carnais, mas têm, ao serviço de Deus, o poder de destruir fortalezas."
(2 Coríntios 10,3-4)

61. Ele nos chama a **compartilhar a sua própria missão de revelar o rosto do Pai**, com a mesma lógica da encarnação e com as mesmas modalidades da proximidade e entrega de si.
Não podemos esperar resultados imediatos ou garantias de sucesso. A **verdadeira transformação ocorre em nossa própria jornada, enquanto aprendemos a confiar naquele *"viajante"* que nos acompanha e nos guia**. É caminhando juntos, compartilhando os nossos esforços e as nossas alegrias, que encontramos a força para enfrentar os desafios: a força da comunhão que quebra as correntes do mal e destrói os planos do Maligno.

Nesse contexto, alguns **pontos concretos** podem nos orientar:

62. A) **Escuta e diálogo:** Comecemos a criar espaços de escuta ativa nas nossas comunidades. Que seja porém uma escuta verdadeira, aquela que parte da compaixão e não de uma atitude formal, onde as vozes de quem está em dificuldade possam realmente ser ouvidas e acolhidas. Quando se encontram, possam descobrir estradas novas e inesperadas.

63. B) **Serviço desinteressado:** Coloquemos em prática momentos de serviço que não buscam recompensas. Sejamos e procuremos tornar-nos sempre mais aquela "Obra do Avental" mencionada na carta *"Shalom.*

Brotos de esperança." Que seja um gesto simples, como levar uma refeição a quem está sozinho, ou dedicar tempo a quem precisa, cada ação conta e constrói relações. É na relação autêntica que passa o serviço que permite de ser Evangelho vivo, nos passos de São João Calábria.

64. C) **Educar para a esperança:** Promovamos iniciativas educativas que incentivem as novas gerações a olhar além das dificuldades. Cultivar uma mentalidade de esperança requer uma mudança de perspectiva, e nós podemos ser guias nesse processo, contanto que estejamos dispostos a percorrer por primeiros esse caminho de mudança de mentalidade. Com um olhar renovado, para refazer o caminho que parte da tenda da esperança, encontra sua fonte na árvore da cruz e então se deixar questionar pela experiência carismática do nosso fundador.

65. D) **Acolhimento das diversidades:** Empenhamo-nos a construir comunidades inclusivas, onde cada rosto e cada voz é valorizado. A riqueza das nossas diferenças pode se tornar uma fonte de inspiração e crescimento. Nós, muitas vezes, temos medo da diversidade, porque a falta de conhecimento gera ansiedade e medo do desconhecido. Aproximar-se e descobrir-se diferentes, pelo contrário, ajuda a superar as distâncias. Ao perceber a diversidade, teremos a alegria de descobrir de sermos todos diferentes e,

portanto, equidistantes. Pelo qual, ninguém se sentirá mais "distante" de qualquer outro.
Ser diferentes, talvez desta vez, nos permitirá **fazer a diferença**. Estou convencido disso.

66. E) **Reflexão contínua:** Criemos momentos de reflexão comunitária, onde possamos compartilhar as nossas experiências, as nossas dúvidas e as nossas esperanças. Momentos de oração, adoração, espaço para a meditação, podem fornecer a força necessária para continuar o nosso caminho.
O nosso guia para este sexênio, o Documento "Começar", no-lo recomenda fortemente:

"Favorecer espaços de encontro onde Irmãos, Irmãs e Leigos possam compartilhar o carisma e as experiências de vida."
(cf. Caminho 1.e)

"Qualificar os espaços e tempos dedicados à escuta da Palavra de Deus, da experiência do irmão/irmã, da realidade e dos sinais dos tempos, para discernir o projeto de Deus Pai."
(cf. Caminho 4.c)

67. Não nos esqueçamos jamais, peço encarecidamente: *sem Ele, não podemos fazer nada!* (cf. João 15,5)
Como os discípulos de Emaús, somos convidados a reconhecer o Senhor nos nossos companheiros de viagem e a encontrar alegria também nos momentos de escuridão.

A Família Calabriana é chamada não apenas a levar esperança, **mas a ser ela mesma um sinal de esperança em caminhada**. Nesta viagem, possamos descobrir que o nada que nos rodeia pode se tornar o terreno fértil para uma nova vida, para uma nova missão, para uma nova esperança.

Conclusão

68. Em um famoso livro de literatura juvenil, *A História Sem Fim*, narra-se a aventura de um menino que se refugia em um mundo imaginário, "Fantasia," que corre o risco de desaparecer devido a uma entidade chamada "Nada."

- Por que Fantasia morre?
- Porque as pessoas desistem de esperar. E esquecem os próprios sonhos. Assim o Nada se espalha.
- O que é este Nada?
- É o vazio que nos cerca. É o desespero que destrói o mundo…

O desespero, quando falta a esperança, o mundo, pequeno e grande, de cada um de nós inevitavelmente vai em direção a um vazio, esmagado por um "nada" que, porém, se pode combater.

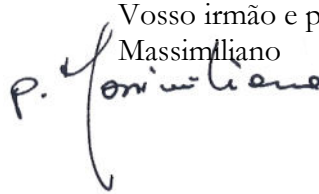
- "É o desespero que destrói o mundo [...] se tivermos que morrer de qualquer maneira, prefiro morrer lutando."
(Do diálogo do filme *A História Sem Fim*, 1984)

69. É interessante descobrir como, diante de um final que parece inevitável, o caminho para voltar a dar esperança e a alegria é, em essência, simples: **deixarmo-nos preencher por Aquele que é a Vida e que tudo pode, contra qualquer "nada".**

Coragem, Família Calabriana… sempre prontos a responder a quem quer que nos pergunte a razão da esperança que há em nós!
O mundo tem necessidade também de nós!

70. Que Maria, a Mãe da Obra, nos acompanhe neste Ano Jubilar e, com São João Calábria, proteja o nosso desejo de sermos homens e mulheres de esperança que, hoje, fazem a diferença.

Em Cristo, vos abençoo!
Vosso irmão e pai,
Massimiliano



Verona,
4 de dezembro de 2024
70º Aniversário do retorno à Casa do Pai
de São João Calábria (4 de dezembro de 1954)

Q·DEI·QUAERITE·PRIMUM·REGNUM·